III Congresso Internacional de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento

20 a 22 de outubro de 2014

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL

EPH1072

CRISE ECONÔMICA NA INDUSTRIA AUTOMOTIVA: O IPI E SUA FORMA PALIATIVA

SARA OLIVEIRA DOS SANTOS
ARIADNA SANTOS DOS ANJOS VIEIRA
ols-sara@hotmail.com
CIÊNCIAS ECONÔMICAS NOTURNO
UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

ORIENTADOR(A)
LUIZ CARLOS LAUREANO DA ROSA
UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

RESUMO

A crise econômica mundial que surgiu nos Estados Unidos em 2008, por meio dos “subprime”, onde alguns dos maiores bancos anunciaram prejuízos bilionários, também afetou a economia brasileira, principalmente no que se refere às exportações de bens duráveis, entre eles o automóvel que despencou, principalmente para a Argentina, que sempre foi predominantemente no destino dos carros nacionais. Algumas medidas econômicas, como a redução da taxa “Selic” e do IPI (imposto sobre produtos industrializados) foram tomadas pelo governo brasileiro para diminuir o impacto negativo desta crise na economia brasileira. Neste sentido, o objetivo do presente trabalho é mostrar, mais especificamente, que as medidas paliativas (de curto prazo) não resolveram os problemas conjunturais que existe na economia brasileira. E, para se atingir esses objetivos foram feitas pesquisas bibliográficas e consultas no Ministério do Trabalho e no IBGE. Com a redução da taxa “Selic”, chegando a 7,5% ao ano, a taxa de juros cobrado nos financiamentos ficaram mais baixas, fazendo com que as vendas de automóveis aumentassem. Entretanto, as empresas não acompanhavam o ritmo desse consumo, mantendo inalterada a sua produção por falta de investimento, isso ocasionou uma demanda maior que a oferta, gerando aumento da inflação, fazendo com que o governo aumentasse novamente a taxa “Selic” para inibir o consumo, tendo como resultado a queda nas vendas de veículos. Quanto ao IPI, devido a sua redução (preço mais barato), tivemos um aumento significativo de consumidores, fazendo com que as empresas aumentassem sua produção e logicamente aumentando a quantidade de colaboradores para suprir a demanda. Em primeiro momento, o efeito dessa medida foi bastante positivo para a economia, todos comprando automóveis, entretanto, o carro é um bem durável, portanto tem “longa vida” e o consumidor que já comprou seu veiculo não comprará de novo tão cedo, o numero de vendas foi tão grande no inicio da diminuição do tributo que chegou uma hora que não tinham consumidores para comprar, assim as vendas caíram mais uma vez. Isso levou as montadoras a conceder férias coletivas, colocar o funcionário em "layoff" (que é a suspensão do contrato de trabalho), programas de demissão voluntária, reduções de jornada e/ou diminuírem o salário, tudo isso se resume em produção estagnada o que decorre em um declínio no giro econômico. Esse risco já afetou muitos trabalhadores e pais de família que já foram despedidos, e esses que por hora não tiveram seu contrato dispensado, estão em casa e continuam se sentindo ameaçados de serem despedidos a qualquer momento. Conclui-se, portanto, que medidas paliativas ou momentâneas no curto prazo não geram crescimento econômico sustentável e sim uma solução momentânea para a situação. Outras medidas devem ser tomadas, como por exemplo, uma política econômica de contenção de gastos do governo, aliado a um pacto entre empresários e governo, todos imbuídos em um objetivo principal, O PAÍS.